

Aula 03

*IBGE - Passo Estratégico de Português -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto

12 de Maio de 2023

Sumário

1 - Apresentação	2
2 - Análise Estatística	3
3 – Frase, Oração e Período	3
3.1 - Frase.....	3
3.2 - Oração	4
3.3 - Período.....	5
4 – Termos da oração	5
4.1 – Termos essenciais	5
4.1.1 - Sujeito	5
4.1.2 - Predicado	10
4.2 – Termos integrantes.....	12
4.2.1 – Objeto Direto	12
4.2.2 – Objeto Indireto.....	14
4.2.3 – Agente da passiva.....	15
4.2.4 – Complemento Nominal.....	16
4.3 – Termos acessórios.....	17
4.3.1 – Adjunto Adnominal.....	17
4.3.2 – Adjunto Adverbial	19
4.3.3 - Aposto	20
5 – Palavra “se”	21
6 – Vocábulo “que”	24
7 – Vocábulo “como”	25
8- Aposta estratégica	26
9 - Questões-chave de revisão	27
10 – Lista de questões comentadas	34
11 - Revisão estratégica	44
11.1 Perguntas.....	44
11.2 Perguntas e respostas	45



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores.

Prosseguiremos, passo a passo, rumo à sua aprovação. Para tanto, é imprescindível visitar os conceitos desta aula e verificar como são cobrados em prova.

Adentraremos na **Sintaxe**, que é a parte da gramática que estuda a colocação e a organização das palavras em uma frase para estabelecer a comunicação de um pensamento. Uma de suas funções é classificar os termos dentro de uma frase, oração e período.

Logo, revisaremos, nesta aula, todos os **termos essenciais, integrantes e acessórios da oração**. Será uma aula bastante proveitosa. Entendendo os conceitos aqui expostos, vocês darão um grande passo na revisão dos assuntos da Língua Portuguesa, porquanto são frequentemente cobrados em provas de concursos públicos. Na sua prova, não será diferente!

Eventualmente, utilizaremos questões da banca aplicadas em outras áreas que sejam mais atuais.

Vamos lá!

Prof. Carlos Roberto

#amoraovernáculo

*"A vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal".
(Machado de Assis)*



2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Percentual de incidência em concursos similares (FGV)	
Interpretação de textos.	34,98%
Classes de palavras; Formação e estrutura das palavras.	14,43%
Linguagem.	3,96%
Ortografia, Acentuação e Crase.	3,27%
Tipologia Textual.	3,11%
Pontuação.	2,90%
Colocação pronominal.	2,61%
Termos da oração.	2,14%
Concordância verbal, nominal e vozes verbais.	1,92%
Relação de coordenação e subordinação das orações.	1,35%
Palavras “se”, “que” e “como”.	1,19%
Regência nominal e verbal.	1,06%

3 – FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Para iniciar o estudo da Sintaxe, é essencial conhecer os conceitos de **frase**, **oração** e **período**.

3.1 - FRASE

Frase é todo enunciado capaz de estabelecer uma comunicação.

As frases podem ser **verbais** (com verbo) ou **nominais** (sem verbo).

Você passará no concurso. (frase verbal)

Seu esforço mudará sua vida. (frase verbal)

Cuidado! (frase nominal)

Socorro! (frase nominal)



A disposição dos termos dentro de uma frase pode seguir a **ordem direta** ou a **ordem indireta**.

- i. **Ordem direta** - estabelece a seguinte disposição entre os termos da frase:

SUJEITO + PREDICADO (VERBO + COMPLEMENTOS VERBAIS + ADJUNTOS ADVERBIAIS)

Os alunos do Estratégia Concursos conquistaram muitos cargos no último ano.



Nessa frase, o predicado é composto por:

- **Verbo**: conquistaram;
- **Complemento verbal**: muitos cargos;
- **Adjunto Adverbial**: no último ano.

- ii. **Ordem indireta** – a disposição dos termos da frase é alterada, podendo ser iniciada por verbo ou adjunto adverbial.



3.2 - ORAÇÃO

A **oração** é a frase da estrutura sintática que pode apresentar sujeito e predicado ou, excepcionalmente, apenas predicado. Ela se estrutura essencialmente em torno de um **verbo** ou de uma **locução verbal**.

Estudamos para passar. (sujeito desinencial – nós – predicado verbal)

Choveu durante a prova. (oração sem sujeito – predicado verbal)

Estejam atentos ao seguinte detalhe:

Para **frase**, o importante é o **sentido** do enunciado.

Para **oração**, o essencial é a presença do **verbo** na estrutura.



*Alunos em concentração absoluta. (frase) **Nem toda frase é oração!***

*O professor pediu / que todos fizessem as revisões. **Nem toda oração é frase!***

(1ª oração)

(2ª oração)

3.3 - PERÍODO

O **período** é a frase composta de uma ou mais orações. Pode ser:

- i. **Período simples:** constituído de uma só oração.

*“A ignorância do bem **é** a causa do mal.” (Demócrito)*

O período simples também é chamado de **oração absoluta**.

- ii. **Período composto:** formado por mais de uma oração.

*“O gato não nos **afaga**, **afaga-se** em nós.” (Machado de Assis)*

Na língua escrita, deve-se empregar letra maiúscula para iniciar um período e ponto final (pode ser ponto de exclamação, de interrogação, dois pontos ou reticências) para fechá-lo.

4 – TERMOS DA ORAÇÃO

De acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) os termos da oração classificam-se em:

- 1) **Termos essenciais:** sujeito e predicado;
- 2) **Termos integrantes:** complemento verbal (objeto direto e objeto indireto), complemento nominal e agente da passiva;
- 3) **Termos acessórios:** adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto.

4.1 – TERMOS ESSENCIAIS

São dois os **termos essenciais** da oração: **sujeito** e **predicado**. **Sujeito** é o ser do qual se diz alguma coisa. **Predicado** é aquilo que se declara do sujeito, ou seja, é o termo da oração que informa algo relacionado ao sujeito.

4.1.1 - SUJEITO

O sujeito ocupa posição variável dentro da oração. Pode aparecer tanto na **ordem direta** quanto na **ordem indireta**.



Os alunos do Estratégia Concursos fizeram boa prova.

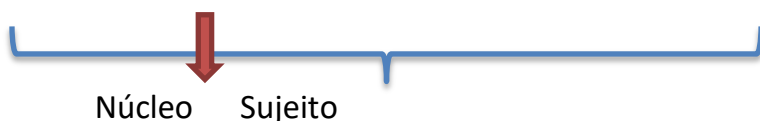
(ordem direta – sujeito + predicado)

Chegaram ao local da prova os alunos do Estratégia Concursos.

(ordem indireta – predicado + sujeito)

O sujeito pode ser formado por uma ou mais palavras. A palavra-base é chamada de **núcleo**.

O meu resumo de Direito Constitucional ficou excelente.



O sujeito pode ser representado por:

- Substantivo ou palavra substantivada;

O planejamento do aluno era infalível. (substantivo)

O olhar do candidato era de confiança. (palavra substantivada – verbo)

- Pronomes;

Eles farão boa prova.

Alguém conferiu o gabarito?

- Numeral.

Ambos garantiram a aprovação.

Os dois viajarão após a prova.



✓ O sujeito também pode vir representado por uma **oração subordinada substantiva subjetiva**:

Convém que todos estudem com contumácia para a prova.



(revisaremos classificação das orações em outra aula)

O sujeito pode ser:

i. **Determinado:**

a) **Simplex:** quando tem um só núcleo.

*Os **alunos** comemoravam a aprovação.*

b) **Composto:** quando tem mais de um núcleo.

***Alunos** e **professores** estavam comprometidos com os resultados.*

c) **Expresso:** quando está explícito na oração.

***Eu** lograrei êxito no certame.*

d) **Elíptico (ou oculto):** quando está implícito, ou seja, não aparece expresso, mas se deduz do contexto.

Tomarei posse neste ano. (Sujeito - Eu)

e) **Agente:** pratica a ação expressa pelo verbo da voz ativa.

***Bentinho** descobriu seu amor por Capitu.*

f) **Paciente:** recebe a ação expressa pelo verbo da voz passiva.

*Os **professores** foram aclamados pelos alunos.*

*Construíram-se **laços afetivos**. (Laços afetivos foram construídos)*

g) **Agente e paciente:** pratica e recebe a ação expressa pelo verbo da voz reflexiva.

***Carlos** trancou-se em seu quarto para estudar até o dia da prova.*

ii. **Indeterminado:** quando o agente da ação verbal não está indicado na oração.

Aprenderam com a situação que fora vivenciada. (Quem aprendeu?)





- ✓ Não confunda sujeito indeterminado com o sujeito elíptico/oculto;
- ✓ Sujeito formado por pronome indefinido não é oculto:

Alguém passará em primeiro lugar. (Sujeito simples - alguém)

Ninguém será reprovado. (Sujeito simples - ninguém)

O sujeito indeterminado é assinalado de **três modos** na Língua Portuguesa:

- 1) Flexionando-se o verbo na **3ª pessoal do plural**, sem referência ao agente.

Aplaudiram os candidatos que tiraram nota máxima.

- 2) Flexionando-se o verbo na **3ª pessoal do singular**, seguido da **partícula “se”**, chamada de índice de indeterminação do sujeito.

Precisa-se de servidores que honrem a Administração Pública.

- 3) Deixando-se o verbo no **infinitivo impessoal**.

Foi difícil *estudar* intensamente durante anos.

iii. Oração sem sujeito:

A oração é sem sujeito quando ela constitui a enunciação absoluta de um fato por meio do predicado, ou seja, não há nenhum elemento ou ser a quem se possa atribuir o predicado. Nessas orações, os verbos são chamados de impessoais e aparecem sempre na 3ª pessoa do singular.

São **verbos impessoais**:

- 1) Verbo **haver** empregado no sentido de existir:

Há alunos bem preparados para este certame.



- ✓ O verbo **haver** transmite sua impessoalidade aos verbos auxiliares que com ele formam locução verbal.

*Dísfunções graves **deve haver** na política brasileira.*

- 2) Verbos **haver**, **fazer**, **passar**, **ser**, **estar** e **ir** empregados referindo-se ao tempo:

***Há** dias que não vejo a luz do sol.*

***Faz** cinco anos que tomei posse no cargo público.*

***Passava** das dez horas quando iniciei o processo de revisão.*

***Era** no mês de novembro.*

***Estava** frio na biblioteca.*

***Vai** para dez meses que iniciei minha preparação.*

- 3) Verbo **ser** empregado para registrar **distância**, **data** ou **hora**. Nessas situações, o verbo também é impessoal, mas concorda com a indicação numérica da distância, da data ou da hora.

*Daqui até o Estratégia Concursos **são** dez quilômetros.*

***Eram** 27 de novembro de 1981.*

***São** três horas da tarde.*

- 4) Verbos ou locuções verbais que indicam **fenômeno da natureza**.

***Choveu** muito durante a noite.*

***Amanheceu** quando terminamos de estudar.*

***Nevou** quando fomos a Londres.*

Atenção quando esses verbos forem registrados em sentido figurado. Nesse caso, eles concordam com o sujeito da oração.

***Choveram** bênçãos sobre a vida daqueles que se esforçaram.*



4.1.2 - PREDICADO

Há três tipos de predicado: **nominal**, **verbal** e **verbo-nominal**.

- **Predicado nominal**: tem como núcleo o nome (substantivo, adjetivo, pronome), ligado ao sujeito por meio de um **verbo de ligação**. Esse verbo é o elemento de ligação entre o sujeito e a característica atribuída, o **predicativo do sujeito** (núcleo do predicado nominal).

Predicado nominal

O estudante estava entusiasmado no início da semana.

(sujeito) (verbo de ligação) (predicativo do sujeito)

A função do **verbo de ligação** é tão somente ligar o sujeito ao estado determinado no contexto. Os principais são: **ser, estar, parecer, ficar, permanecer, continuar, andar, tornar-se**.

- **Predicado verbal**: seu núcleo é o **verbo**, seguido de complemento, quando houver.

Pode aparecer de quatro formas:

- a) Com **verbo intransitivo**: possui sentido completo e não precisa de complemento para formar o predicado.

Predicado verbal

Os alunos estudarão até de madrugada.

(sujeito) (VI) (Adjunto Adverbial)

- b) Com **verbo transitivo direto**: não possui sentido completo e precisa de complemento (**objeto direto**) para formar o predicado.

Predicado verbal

Os alunos compraram os livros.

(sujeito) (VTD) (objeto direto)

- c) Com **verbo transitivo indireto**: não possui sentido completo e precisa de complemento regido de preposição (**objeto indireto**) para formar o predicado.

Predicado verbal

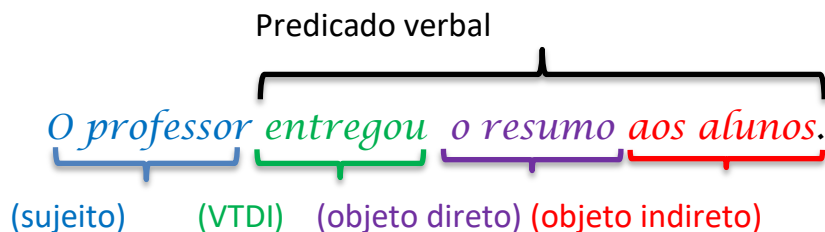
Os alunos compraram os livros.



Os alunos gostam de Língua Portuguesa.

(sujeito) (VTI) (objeto indireto)

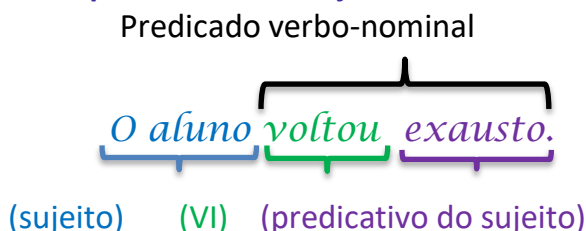
- d) Com **verbo transitivo direto e indireto**: não possui sentido completo e precisa de dois complementos (**objeto indireto + objeto indireto**) para formar o predicado.



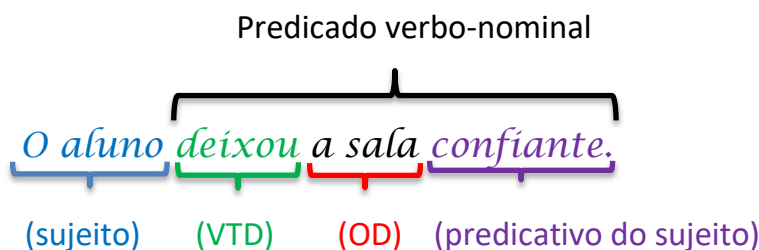
- **Predicado verbo-nominal**: possui dois núcleos significativos (verbo + nome).

Pode aparecer de quatro formas:

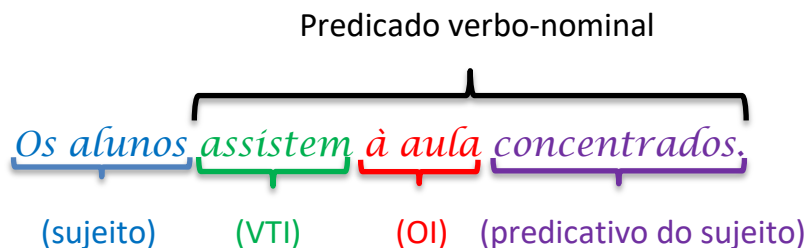
- a) Com **verbo intransitivo + predicativo do sujeito**.



- b) Com **verbo transitivo direto + predicativo do sujeito**.



- c) Com **verbo transitivo indireto + predicativo do sujeito**.



- a) Com **verbo transitivo direto + predicativo do objeto**.

Predicado verbo-nominal



Os alunos deixaram os resumos organizados.

(sujeito) (VTD) (OD) (predicativo do objeto)

4.2 – TERMOS INTEGRANTES

Os **termos integrantes da oração** completam a transitividade dos verbos e dos nomes, ou seja, oferecem elementos que tornam possível a compreensão da frase.

São termos integrantes:

- Os complementos verbais: **objeto direto e objeto indireto**;
- O **agente da passiva**;
- O **complemento nominal**.

Já falamos brevemente sobre eles anteriormente. Porém, agora, revisaremos com maior nível de detalhes.

4.2.1 – OBJETO DIRETO

O **objeto direto** é o complemento do verbo transitivo direto que, sem o auxílio de preposição, complementa o seu sentido.

- 1) Há algumas **características essenciais** do objeto direto.
 - Completa a significação dos verbos transitivos diretos;
 - Normalmente, não vem regido de preposição;
 - Traduz o ser sobre o qual recai a ação do verbo;

*O aluno leu **o livro**.*

- Torna-se sujeito da oração na voz passiva.

***O livro** foi lido pelo aluno.*

- 2) O objeto direto pode ser constituído:
 - Por **substantivo** ou **expressão substantivada**:

*O estudante coleciona **aprovações**.*

*Ao debatermos sobre o conteúdo estudado, unimos o **útil** ao agradável.*



- Pelos pronomes oblíquos **o, a, os, as, me, te, se, nos, vos**:

*Espero-**o** no órgão público.*

*Quanto aos pareceres, reitero-**os**.*

*Após a aprovação, abraçaram-**se** calorosamente. (objeto direto recíproco).*

*Por que não **me** chamas para a festa da posse?*

- Por qualquer **pronome substantivo**:

*Não reconheceu **ninguém** no dia da prova.*

*Onde foi que você aprendeu **isso**?*

3) **Objeto direto preposicionado**:

Há situações nas quais o objeto direto vem regido por uma preposição que se interpõe entre o verbo transitivo direto e o objeto direto, ao qual damos o nome de **objeto direto preposicionado**.

Ele será **obrigatório** nos seguintes casos:

- Quando o objeto direto for expresso por **pronome pessoal oblíquo tônico**.

*Enganaram **a mim** na análise do recurso.*

- Quando o objeto direto é o pronome relativo **quem**.

*O professor **a quem** todos respeitam acertou o tema da redação.*

Em alguns casos, não há obrigatoriedade da preposição para complementar o verbo transitivo direto. Entretanto, utilizam-na na hipótese de enfatizar certas expressões ou de dar efeito de sonoridade às frases.

- Ao expressar respeito a nome próprio.

*Amar **a Deus** sobre todas as coisas.*

*Louvemos **ao Senhor**.*

- Antes de pronomes substantivos indefinidos referentes a pessoas.

*O professor elogiou **a todos** pelo sucesso alcançado.*



- Em expressões de uso popular que caracterizam ação.

*Comer **do** pão e **beber** **do** vinho.*

- Para evitar sentido ambíguo.

*Beijou **ao** filho a mãe carinhosa.*

- Em expressões de reciprocidade, para garantir a clareza e a eufonia da frase.

*Os alunos ajudaram uns **aos outros** para alcançarem bons resultados.*

4) Objeto direto pleonástico.

É utilizado para enfatizar ou reforçar a ideia expressa no objeto direto.

*O planejamento, ainda não **o** cumpri como deveria.*

*A aprovação, alcançá-**la**-ei ainda neste ano.*

4.2.2 – OBJETO INDIRETO

O **objeto direto** é o complemento do verbo transitivo indireto que, com o auxílio de preposição, complementa o seu sentido. Representa o ser a que se destina ou se refere a ação verbal.

- 1) As preposições mais comuns **são: a, de, em, com, para, por**. Ressalta-se que elas não desempenham função sintática na oração.

*Ele precisava **de** cinco pontos para ser aprovado.*

*Confio **em** você para que me mostre o caminho.*

*Ela foi embora e não **me** devolveu o livro emprestado.*

- 2) O pronome pessoal oblíquo **lhe (lhes)** exerce a função sintática do objeto indireto, porquanto representa **a ele, a ela, a eles, a elas**.

*A matéria nova **lhe** interessava muito. (interessava muito a ele ou a ela)*

*O novo emprego trouxe-**lhes** estabilidade. (trouxe estabilidade a eles ou a elas)*



3) A preposição do objeto direto pode vir expressa ou implícita na oração.

*Concordamos **com** os professores. (expressa)*

*Obedecemos **a** leis rígidas. (expressa)*

*Responda-**me** se for capaz. (implícito)*

*Alegrou-**nos** com a notícia da aprovação. (implícito)*

4) Objeto indireto pleonástico.

É utilizado para enfatizar ou reforçar a ideia expressa no objeto indireto.

***A** você, que lê esta aula, desejo-**lhe** boa prova.*

***Aos** pessimistas, basta-**lhes** a frustração.*

4.2.3 – AGENTE DA PASSIVA

O **agente da passiva** é o complemento de um verbo na voz passiva. Normalmente, é regido pela preposição **por** e, raras vezes, pela preposição **de**.

1) O agente da passiva pode ser expresso pelos **substantivos** ou pelos **pronomes**.

*O professor foi aclamado **pelos alunos**.*

*Era conhecido **de todo mundo** o tema da redação.*

*Na festa da posse, foi homenageado **por todos**.*

2) O agente da passiva corresponde ao **sujeito da oração na voz ativa**.

*O professor foi aclamado **pelos alunos**. (voz passiva)*

***Os alunos** aclamaram o professor. (voz ativa)*

3) **Na voz passiva sintética**, o agente da passiva não é expresso.



Alugam-se casas.

Não se limitam apenas a aprender.

É importante frisar que apenas os verbos transitivos diretos e transitivos indiretos admitem passagem para a voz passiva. **A função sintática de agente da passiva não ocorre com verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação.**

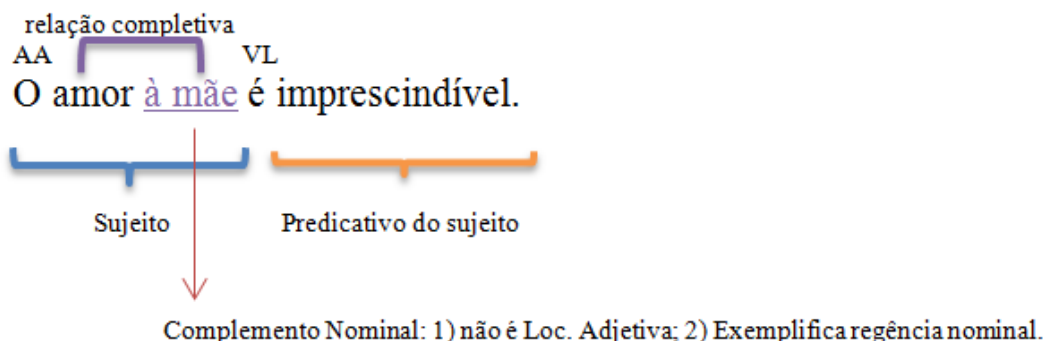
4.2.4 – COMPLEMENTO NOMINAL

O **complemento nominal** é o termo que completa um substantivo (abstrato), adjetivo ou advérbio cujo sentido é incompleto. O complemento nominal é o receptor, o paciente da declaração expressa por meio de uma relação completiva e vem sempre regido de preposição.

O amor à mãe é imprescindível.

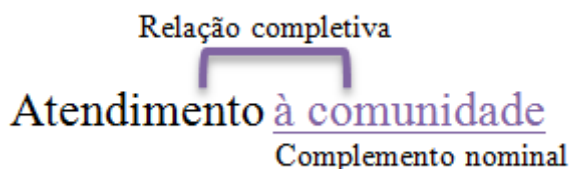
Aqui, o termo completa um substantivo abstrato (amor). O amor recai sobre a mãe (relação completiva).

Analisando sintaticamente, teríamos:



Atendimento à comunidade.

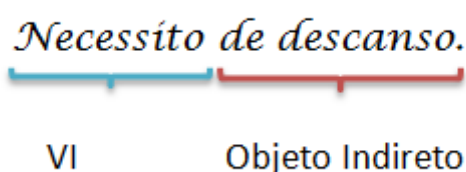
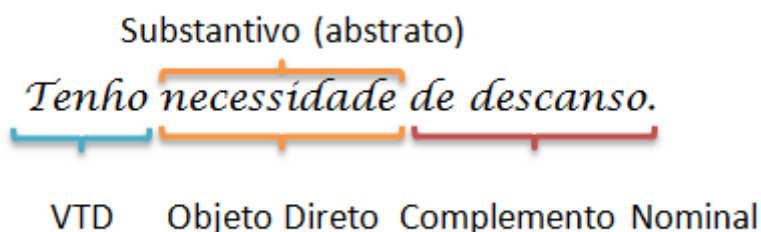
Aqui, o termo completa um substantivo abstrato (atendimento). O atendimento recai sobre a comunidade (relação completiva).



É comum fazer confusão quanto à distinção entre **complemento nominal** e **objeto indireto**. Ambos são iniciados por preposição, mas **a diferença fundamental entre eles é o termo que os antecede.**



O **complemento nominal** complementa o **nome**, e o **objeto indireto** complementa o **verbo transitivo indireto**.

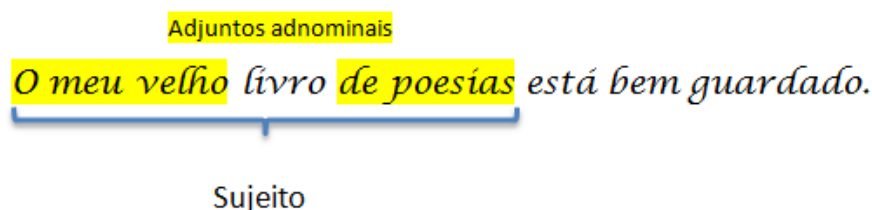


4.3 – TERMOS ACESSÓRIOS

Termos acessórios são os que desempenham função secundária, ou seja, embora não sejam necessários para a compreensão da frase, acrescentam informações novas: circunstâncias para ações verbais e determinam substantivos.

4.3.1 – ADJUNTO ADNOMINAL

O adjunto adnominal é o termo que determina e caracteriza o substantivo.



Não se deve confundir o **adjunto adnominal** formado por **locução adjetiva** com complemento nominal. Este, conforme mencionamos, representa o alvo da ação; aquele representa o agente da ação.



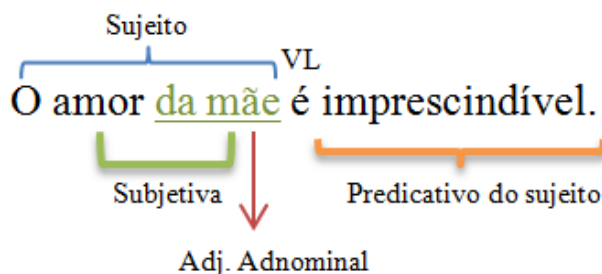


Retomemos os anteriores, escrita:

exemplos porém com outra

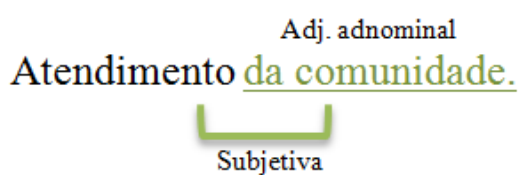
*O amor **da mãe** é imprescindível.*

Aqui, o sentido foi modificado. O amor parte da mãe (relação subjetiva) e não mais recai sobre ela. Perceberam a diferença? Analisemos sintaticamente:



*Atendimento **da comunidade**.*

Aqui, atendimento é praticado pela própria comunidade (relação subjetiva) e não mais recai sobre ela.

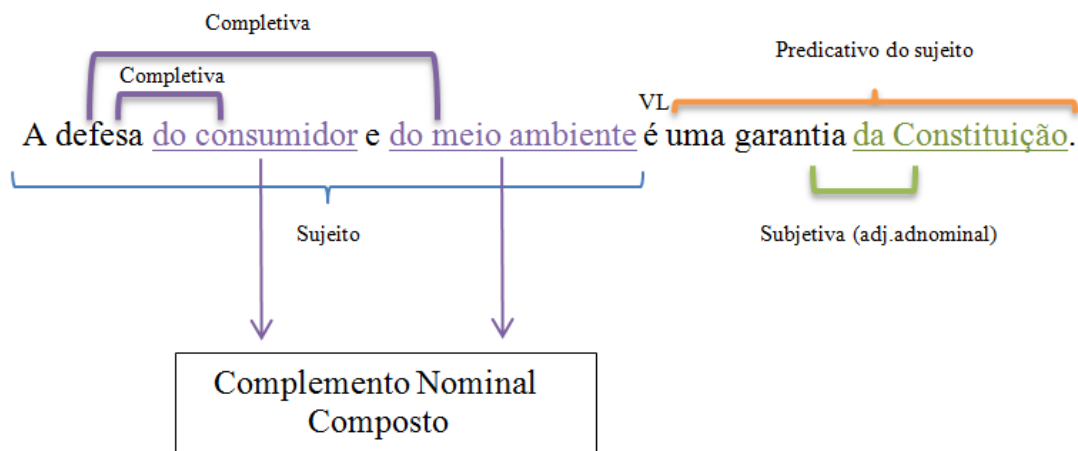


Para finalizar, vejam a oração abaixo:

A defesa do consumidor e do meio ambiente é uma garantia da Constituição.

Vamos analisá-la sintaticamente?





4.3.2 – ADJUNTO ADVERBIAL

Adjunto adverbial é o termo que exprime uma circunstância a um **verbo**, **adjetivo** ou **advérbio**. Essa circunstância pode ser de: modo, tempo, negação, afirmação, dúvida, intensidade, lugar, instrumento, finalidade, meio, causa, companhia.

O adjunto adverbial difere do objeto indireto porque não complementa o sentido de um verbo, ou seja, não é termo integrante da oração.

*O aluno precisa **de bons materiais**.* (objeto indireto)

O verbo transitivo indireto “precisar” exige o objeto indireto “de bons materiais” para complementar o sentido da oração.

*O aluno chegou **para estudar**.* (adjunto adverbial)

O verbo intransitivo “chegar” tem sentido completo e a locução adverbial “para estudar” expressa finalidade.

- Classificação dos adjuntos adverbiais:

de modo	Terminou satisfatoriamente de estudar o edital.
de tempo	Levantou às 7 horas em ponto para estudar.
de negação	Ele não tinha dúvidas quanto à aprovação.
de afirmação	Passaremos no concurso público com certeza .
de dúvida	Talvez eu viaje após a prova.
de intensidade	Língua Portuguesa é a disciplina mais importante.
de lugar	Sentei-me ao lado da janela no dia da prova.



de instrumento	Fez a redação com caneta transparente .
de finalidade	Estudo para que dias melhores venham .
de meio	Prefiro ir de bicicleta a prejudicar o meio ambiente com gases tóxicos.
de causa	Por falta de tempo , temos de estudar aos finais de semana.
de companhia	O professor comemorará com os alunos as aprovações.

4.3.3 - APOSTO

Há uma grande confusão que os alunos fazem com relação ao uso dos apostos, mais precisamente quanto aos **apostos explicativos e restritivos ou especificativos**, os quais abordaremos doravante.

Novamente, faremos as explicações por meio de exemplos, pois acredito que essa seja a melhor forma para compreendermos o assunto.

Sujeito
Carmen Lúcia, ministra-presidente do STF, determinou que tribunais divulguem os salários de magistrados. Aposto explicativo (subordinado ao sujeito = reitera)

O aposto reitera ou reforça o termo a que se refere (no caso em tela, o sujeito). Deve-se estar atento ao seguinte detalhe: uma das funções do **aposto explicativo** é **generalizar a informação**. No exemplo acima, significa dizer que a única ministra-presidente do STF é a Carmen Lúcia. (desconsiderem que já houve mudanças na composição da Suprema Corte, ok?).

Olhem este outro exemplo:

O ex-presidente do Brasil, Lula da Silva, apresentará os argumentos no depoimento.

Estaria correto o sentido da oração? Obviamente que não, pois estamos diante de um aposto especificativo ou restritivo.

Onde está o erro? Nas vírgulas!

Aposto especificativo ou restritivo
O ex-presidente do Brasil, Lula da Silva, apresentará os argumentos.
Vírgulas proibidas

Nos apostos especificativos ou restritivos, as vírgulas são proibidas. Se as vírgulas permanecerem, o aposto torna-se explicativo, e significaria dizer que Lula da Silva é o único ex-presidente do Brasil (informação generalizada), e sabemos que isso não é verdade.



Ao retirarmos as vírgulas, o aposto passa a ser especificativo ou restritivo.

O ex-presidente do Brasil Lula da Silva apresentará os argumentos.

Nesse caso, significa dizer que Lula da Silva é ex-presidente do Brasil, mas há outros ex-presidentes no Brasil além dele. Compreenderam?

Vejamos mais exemplos (desconsiderem, novamente, os atuais ocupantes dos cargos públicos):

O atual presidente do Brasil, Michel Temer, criticou a apresentação da denúncia pelo Procurador Geral.
Aposto explicativo (há apenas um presidente atualmente)

O deputado federal Delegado Valdir criticou as atitudes do governo.
Aposto especificativo (há outros deputados federais)

O ministro da fazenda, Henrique Meirelles, anunciou as medidas anti-inflacionárias.
Aposto explicativo (há apenas um ministro da fazenda)

O jogador da seleção brasileira Neymar Júnior celebrou contrato milionário com o Paris Saint-Germain.
Aposto especificativo (há outros jogadores na seleção brasileira)

Meus amigos, perceberam a diferença entre o aposto explicativo e o especificativo ou restritivo? A diferença não se restringe ao uso das vírgulas apenas, mas modifica completamente o significado da oração. Vocês devem ter muita atenção ao utilizar aposto em provas discursivas, pois seu uso inadequado pode modificar o sentido daquilo que você quer passar ao examinador.

5 – PALAVRA “SE”

A palavra “se” pode ser assim classificada:

- 1) **Pronome reflexivo** – colocado como pronome pessoal oblíquo átono, na voz reflexiva.

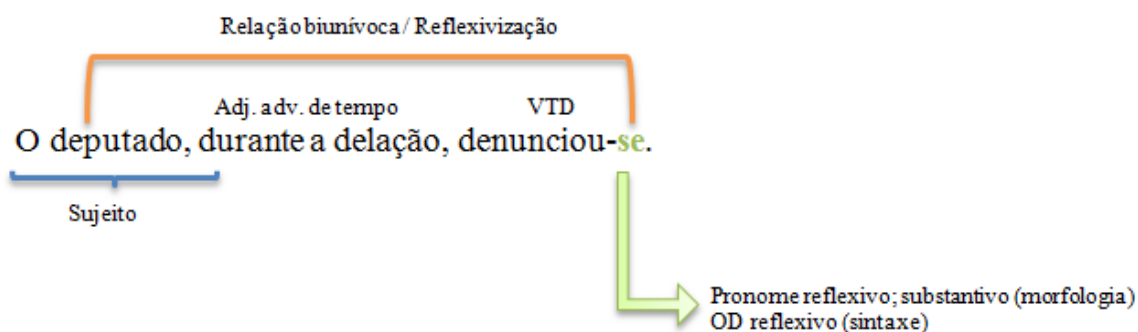
O deputado, durante a delação, denunciou-se.

Percebam que a ação de denunciar recai sobre o próprio deputado.



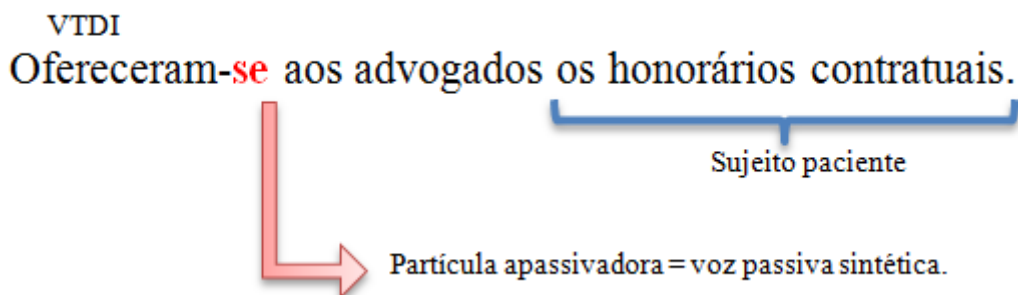
Algumas considerações importantes:

- i. Na oração, “se” é pronome reflexivo;
- ii. O “se” estabelece uma relação de reflexivização (ou biunívoca) com o sujeito “o deputado”;
- iii. O “se” é classificado, sintaticamente, como objeto direto reflexivo.
- iv. O “se” é classificado, morfológicamente, como substantivo (pronome substantivo).



- 2) **Pronome apassivador** ou **partícula apassivadora** – apresenta-se na voz passiva sintética, ao lado de verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos, e não desempenha função sintática.

Ofereceram-se aos advogados os honorários contratuais.

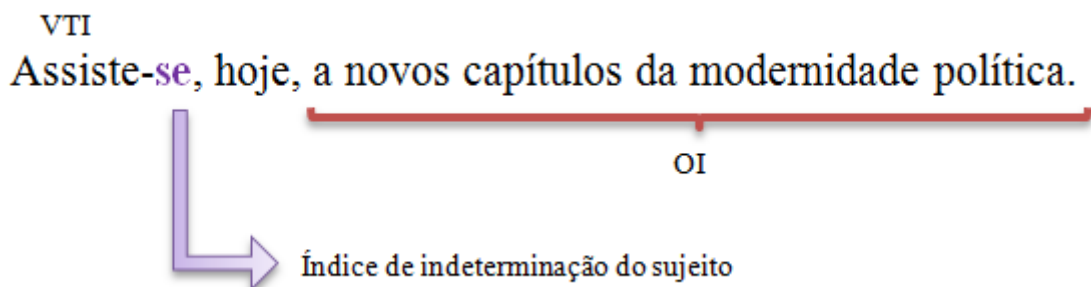


- 3) **Índice de indeterminação do sujeito** – ao lado de verbos intransitivos ou transitivos indiretos, torna o sujeito da oração indeterminado. O verbo permanece na 3ª pessoa do singular e não exerce função sintática.

Assiste-se, hoje, a novos capítulos da modernidade política.

Obs.: assistir, sentido de ver, será VTI; assistir, sentido de prestar assistência, será VTD.

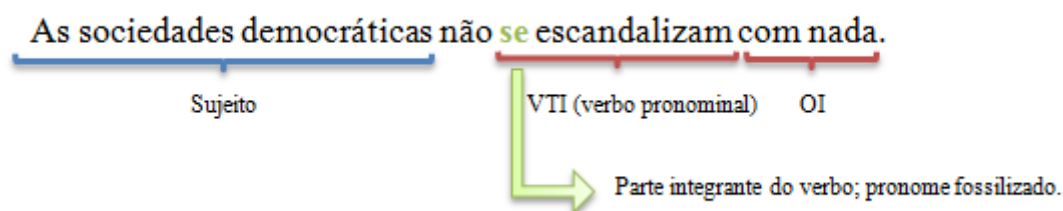




- 4) **Parte integrante do verbo** – pertence aos verbos pronominais, mas não desempenha função sintática. Também são chamados de pronome fossilizado.

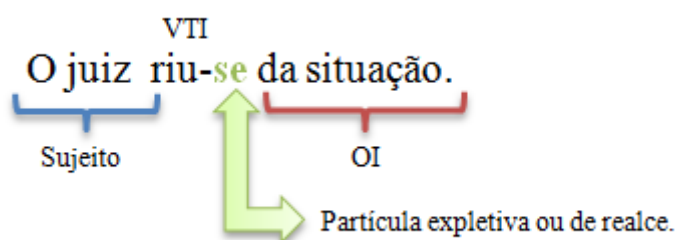
*As sociedades democráticas não **se** escandalizavam com nada.*

A palavra “se” pertence ao verbo “escandalizar-se”. Entretanto, como há fator de atração (advérbio “não”), apresentou-se de forma anteposta (próclise).



- 5) **Partícula expletiva ou de realce** – pode ser retirada da oração sem prejudicar o significado, pois não exerce função sintática. É utilizada para dar ênfase a algo.

*O juiz riu-**se** da situação.*



- 6) **Conjunção** – utilizada para introduzir orações.
- **Subordinativa integrante:**

*Não sei **se** poderei ajudá-lo.*

- **Subordinativa condicional:**



Se tudo der certo, seremos aprovados no certame.

6 – VOCÁBULO “QUE”

O vocábulo “que” pode assumir diversas classes gramaticais:

- 1) **Substantivo** - tem o valor de qualquer coisa ou alguma coisa. Torna-se monossílabo tônico (portanto, acentuado).

*“Meu bem querer tem um **quê** de pecado...” (Djavan)*

- 2) **Pronome** – indefinido, interrogativo e relativo.

- **Pronome indefinido**: acompanha o substantivo, funcionando como adjunto adnominal.

***Que** aula maravilhosa!*

- **Pronome interrogativo**: aparece nas orações interrogativas.

***Que** aconteceu no dia da prova?*

- **Pronome relativo**: faz referência a um termo antecedente, introduzindo a oração subordinada adjetiva. Pode ser substituído por o qual, a qual, os quais, as quais.

*Defendo ideias **que** fazem a diferença na vida das pessoas.*

- 3) **Advérbio**: intensifica adjetivos e advérbios, atuando sintaticamente como adjunto adverbial de intensidade (quão, quanto).

***Que** (quão) perto está o sonho de ser aprovado?*

- 4) **Preposição**: equivale à preposição “de” ou “para”. Geralmente liga, em uma locução verbal, os verbos auxiliares “ter” ou “haver” com o verbo principal no infinitivo, e equivale a “de”.

*Temos **que** (de) estudar para vencer na vida.*

- 5) **Conjunção**: liga orações coordenadas ou subordinadas.



i. Coordenadas:

Aditiva	Estuda que estuda para colecionar aprovações.
Explicativa	Mantenha-se estudando, que os resultados virão.
Adversativa	Outro, que não eu, criticou seu momento de empenho.

ii. Subordinadas:

Integrante	Parecia-me que a aprovação estava cada vez mais perto.
Causal	Não saiu, que estava estudando.
Consecutiva	Estudou tanto que ficou exausto.
Concessiva	Que fosse a última prova, não desistiria de continuar tentando.
Comparativa	Eu sou melhor que toda a concorrência.
Final.	Todos lhe fizeram sinal que continuasse estudando.

- 6) **Partícula expletiva ou de realce** – é um recurso expressivo, enfático. Sua retirada não prejudica a estrutura sintática da oração.

Nós (é que) não pararemos de estudar até o dia da prova.

Nós não pararemos de estudar até o dia da prova.

- 7) **Interjeição** – expressa emoção, sentimento. Também se torna um monossílabo tônico e recebe acento.

Quê?! Você foi aprovado?

7 – VOCÁBULO “COMO”

Vejamos os valores da palavra como:

- 1) **Pronome relativo** – possui um antecedente que dá a ideia de “modo” (maneira, jeito, forma). Pode ser substituído por o qual, a qual, os quais, as quais.

*Este foi o único modo **como** ele se preparou para a prova: estudando muito!*

- 2) **Advérbio** – de modo ou de intensidade.

i. **Modo:**

***Como** devo estudar para ser aprovado?*

ii. **Intensidade:**



Como estudou até ser aprovado!

3) **Conjunção subordinativa** – causal, comparativa e conformativa.

i. **Causal:**

Como estava se preparando para concursos, Carlos não viajou com os amigos.

ii. **Comparativa:**

O filho é tão estudioso como o pai.

iii. **Conformativa:**

Tudo aconteceu como combinamos.

4) **Interjeição** – exprime sensação de espanto, dúvida.

Como? Ainda não estudou todo o edital?

5) **Verbo** – 1ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo comer.

Quando estudo, como mais que o habitual.

8- APOSTA ESTRATÉGICA

No que respeita ao assunto **termos da oração**, podemos apostar em questões que girem em torno da diferenciação entre adjunto adnominal e complemento nominal.

Surge dúvida aí quando o complemento e o adjunto são preposicionados. Podemos especificar 3 critérios para acabar com essa dúvida:

1º critério

O adjunto adnominal preposicionado caracteriza apenas o substantivo.

O complemento nominal complementa tanto um substantivo, quanto um adjetivo ou um advérbio.

2º critério

O substantivo que é acompanhado por um adjunto adnominal pode ser concreto ou abstrato.

O substantivo completado por um complemento nominal deve ser abstrato.

3º critério:



O *adjunto adnominal* preposicionado é agente da declaração expressa pelo substantivo.

O *complemento nominal* é paciente da declaração.

Ex: A leitura do aluno foi perfeita.

A leitura do texto foi perfeita.

Temos aí que:

"do aluno" é *adjunto adnominal* de "leitura" (= o aluno lê => o adjunto é agente da declaração expressa pelo substantivo).

"do texto" é *complemento nominal* de "leitura" (= o texto é lido => o complemento é paciente da declaração expressa pelo substantivo).

Também podemos nos deparar com questões que envolvem a diferença entre o sujeito desinencial e o sujeito indeterminado. Perceba que quando o verbo está na terceira pessoa do plural surge dúvida se é caso de sujeito indeterminado ou desinencial.

Sabemos que o sujeito desinencial, ou oculto, ou implícito é assim denominado por não aparecer na oração, mas poder ser identificado pelo verbo. Já o sujeito indeterminado não aparece na oração e não é identificado com clareza.

A forma como iremos diferenciá-los é ficando atentos ao contexto. Vejamos exemplos:

Colocaram sal demais na comida. (Quem colocou? Não se sabe. Aqui temos sujeito indeterminado).

Trocaram telefones e combinaram de se falar. (Quem trocou telefones? Eles. Aqui temos sujeito desinencial).

São bastante cobrados também o emprego e as várias classificações do pronome "que" e da partícula "se".

Vejamos rapidamente:

O vocábulo "que", de acordo com o contexto, pode ser: substantivo (situação em que ele aparece acentuado), pronome indefinido, pronome interrogativo, pronome relativo, advérbio, preposição, conjunção coordenada ou subordinada, partícula expletiva ou de realce e interjeição.

Quanto à partícula "se", ela pode ser, de acordo com o contexto: pronome reflexivo, pronome apassivador ou partícula apassivadora, índice de indeterminação do sujeito, parte integrante do verbo, partícula expletiva ou de realce, conjunção subordinativa integrante e conjunção subordinativa condicional.

9 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Termos da oração

Questão 01

FGV - Analista do Ministério Público (MPE AL)/Administrador de Banco de Dados/2018

OPORTUNISMO À DIREITA E À ESQUERDA



Numa democracia, é livre a expressão, estão garantidos o direito de reunião e de greve, entre outros, obedecidas leis e regras, lastreadas na Constituição. Em um regime de liberdades, há sempre o risco de excessos, a serem devidamente contidos e seus responsáveis, punidos, conforme estabelecido na legislação.

É o que precisa acontecer no rescaldo da greve dos caminhoneiros, concluídas as investigações, por exemplo, da ajuda ilegal de patrões ao movimento, interessados em se beneficiar do barateamento do combustível.

Sempre há, também, o oportunismo político-ideológico para se aproveitar da crise. Inclusive, neste ano de eleição, com o objetivo de obter apoio a candidatos. Não faltam, também, os arautos do quanto pior, melhor, para desgastar governantes e reforçar seus projetos de poder, por mais delirantes que sejam. Também aqui vale o que está delimitado pelo estado democrático de direito, defendido pelos diversos instrumentos institucionais de que conta o Estado – Polícia, Justiça, Ministério Público, Forças Armadas etc.

A greve atravessou vários sinais ao estrangular as vias de suprimento que mantêm o sistema produtivo funcionando, do qual depende a sobrevivência física da população. Isso não pode ser esquecido e serve de alerta para que as autoridades desenvolvam planos de contingência.

O Globo, 31/05/2018.

Assinale a opção em que o termo sublinhado funciona como sujeito.

- a) “Em um regime de liberdades, há sempre o risco de excessos”.
- b) “Sempre há, também, o oportunismo político-ideológico para se aproveitar da crise”.
- c) “Não faltam, também, os arautos do quanto pior, melhor, ...”.
- d) “A greve atravessou vários sinais ao estrangular as vias de suprimento que mantêm o sistema produtivo funcionando”.
- e) “Numa democracia, é livre a expressão”

Termos da oração

Questão 02

FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Redação e Revisão/2018

“A música talvez seja o único exemplo do que poderia ter sido – se não tivessem existido a invenção da linguagem, a formação das palavras, a análise das ideias – a comunicação das almas”.

Sobre os termos sintáticos sublinhados, assinale a afirmativa correta.

- a) Todos exercem a função de complemento nominal.
- b) Todos exercem a função de adjunto adnominal.
- c) O primeiro e o último termo exercem funções sintáticas distintas.
- d) O segundo termo exerce função sintática distinta dos demais.
- e) Os dois últimos termos exercem a mesma função sintática.



Termos da oração

Questão 03

FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Redação e Revisão/2018

Assinale a opção que apresenta a frase em que o termo sintático sublinhado tem função sintática diferente das demais.

- a) "Toda a sabedoria consiste em desconfiar dos nossos sentidos."
- b) "O modo mais correto de esconder dos outros os limites do próprio saber é não ultrapassá-los jamais."
- c) "Quem não tem necessidades próprias dificilmente se lembra das alheias."
- d) "Pode-se prescindir de tudo. Desde que não se deva."
- e) "Deus nunca perturba a alegria dos seus filhos."

Termos da oração

Questão 04

FGV - Consultor Legislativo (ALERO)/Assessoramento em Orçamentos/2018

DESEJO DE CONHECER

"É natural no ser humano o desejo de conhecer." Quando li pela primeira vez essa sentença inicial da Metafísica de Aristóteles, mais de quarenta anos atrás, ela me pareceu um grosso exagero. Afinal, por toda parte onde olhasse – na escola, em família, nas ruas, em clubes ou igrejas – eu me via cercado de pessoas que não queriam conhecer coisíssima alguma, que estavam perfeitamente satisfeitas com suas ideias toscas sobre todos os assuntos, e que julgavam um acinte a mera sugestão de que, se soubessem um pouco mais a respeito, suas opiniões seriam melhores.

Precisei viajar um bocado pelo mundo para me dar conta de que Aristóteles se referia à natureza humana em geral, e não à cabeça dos brasileiros. De fato, o traço mais conspícuo da mente dos nossos compatriotas era o desprezo humano pelo conhecimento, acompanhado de um neurótico temor reverencial aos seus símbolos exteriores: diplomas, cargos, espaço na mídia. (fragmento adaptado)

Olavo de Carvalho, Diário do Comércio, 10/01/2011.

A frase de Aristóteles está em ordem sintática inversa. Assinale a opção que apresenta essa mesma frase na ordem direta.

- a) No ser humano, o desejo de conhecer é natural.
- b) O desejo de conhecer, no ser humano, é natural.
- c) É natural o desejo de conhecer no ser humano.
- d) O desejo de conhecer é natural no ser humano.
- e) O desejo de conhecer é, no ser humano, natural.



Termos da oração

Questão 05

FGV - Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental (SEPOG RO)/2017

Temos uma notícia triste: o coração não é o órgão do amor! Ao contrário do que dizem, não é ali que moram os sentimentos. Puxa, para que serve ele, afinal? Calma, não jogue o coração para escanteio, ele é superimportante. "É um órgão vital. É dele a função de bombear sangue para todas as células de nosso corpo", explica Sérgio Jardim, cardiologista do Hospital do Coração.

O coração é um músculo oco, por onde passa o sangue, e tem dois sistemas de bombeamento independentes. Com essas "bombas" ele recebe o sangue das veias e lança para as artérias. Para isso contrai e relaxa, diminuindo e aumentando de tamanho. E o que tem a ver com o amor? "Ele realmente bate mais rápido quando uma pessoa está apaixonada. O corpo libera adrenalina, aumentando os batimentos cardíacos e a pressão arterial".

(O Estado de São Paulo, 09/06/2012, caderno suplementar, p. 6)

"Ao contrário do que dizem, não é ali que moram os sentimentos."

Nesse segmento do texto, há duas formas verbais na terceira pessoa do plural: *dizem* e *moram*.

Sobre essas formas, assinale a opção correta.

- a) As duas formas mostram sujeitos pospostos.
- b) Só a primeira forma tem sujeito indeterminado.
- c) Só a segunda forma tem sujeito.
- d) As duas formas mostram sujeitos indeterminados.
- e) As duas orações não têm sujeito.

Termos da oração

Questão 06

FGV - Assistente Técnico-Administrativo (MPE BA)/2017

Observe a charge abaixo.





Na charge, na frase do representante do restaurante, o primeiro termo devia estar separado por vírgula por ser:

- a) um termo deslocado;
- b) um aposto;
- c) um vocativo;
- d) uma oração antecipada;
- e) um adjunto adverbial.

Partícula "se"

Questão 07

FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Redação e Revisão/2018

Assinale a frase em que o se pode ter não só o valor de reciprocidade mas também o de reflexividade.

- a) "Nas grandes coisas, os homens se mostram como lhes convém se mostrar; nas pequenas mostram-se como são".
- b) "Pelas roupas rasgadas mostram-se os vícios menores; as vestes de cerimônia e as peles escondem todos eles".
- c) "É preciso sempre desculpar-se por ter agido bem – nada fere mais do que isso".
- d) "Os maiores males sempre se infiltraram na vida dos homens sob a ilusória aparência do bem".

e) "Ao lermos os grandes filósofos, temos a impressão de que todos se conheciam muito bem".

Vocabulo "como"

Questão 08

FGV - Analista Judiciário (TRT 12ª Região)/Administrativa/"Sem Especialidade"/2017

A revista *Scientific American Brasil* publicou, em seu n. 18, o seguinte texto:

Analgésico espinhoso. Embora a medicina tenha avançado o suficiente para tratar de dores de cabeça comuns, lesões musculares e procedimentos desagradáveis como obturação dentária, a dor inflamatória, da osteoartrite, de câncer ósseo e de lesões nas costas, provou ser um alvo muito mais elusivo. Os medicamentos atuais, entre eles a morfina e outros opiáceos, afetam todo o organismo e provocam efeitos colaterais perigosos. Remédios mais localizados, como injeções de esteroides, perdem efeito com o tempo. Recentemente, pesquisadores começaram a trabalhar com uma toxina encontrada em uma planta marroquina parecida com um cacto, que talvez possa proporcionar alívio permanente de dores locais com uma única injeção. (Arlene Weintraub)

Remédios mais localizados, como injeções de esteroides, perdem efeito com o tempo.

O valor semântico do termo sublinhado se repete no seguinte pensamento:

- a) O objeto em si não conta; importa a maneira como é apresentado. (Raoul Dufy)
- b) Eu sou firme; você, obstinado; ele, teimoso como uma mula. (Bertrand Russell)
- c) Para o biólogo, o homem é um animal como os demais. (Jean Rostand)
- d) As ciências modernas, como a informática, muito dificultam o dia a dia. (M. Fernandes)
- e) Pense como um homem de ação e aja como um pensador. (Henri-Louis Bergson)

Vocabulo "como"

Questão 09

FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Taquigrafia/2018

A produção do conhecimento,
Flávio de Campos

Estudar é semelhante ao trabalho de um detetive que investiga um determinado assunto. O bom detetive é aquele que considera o maior número de hipóteses e escolhe aquelas que julgar mais convincentes. Para fazer isso, ao contrário do que se pode pensar, é importante ter dúvidas. Todos têm dúvidas. Do mais importante cientista ao mais humilde trabalhador.

O que faz um trabalho de investigação ser bom é a capacidade de organizar essas dúvidas e tentar solucionar o maior número delas. Em qualquer área profissional, há sempre questões em aberto, onde as reflexões e



as investigações ainda não obtiveram respostas conclusivas. A pesquisa dá respostas sempre provisórias. Sempre é possível ampliar e reformular essas respostas obtidas anteriormente.

"Estudar é semelhante ao trabalho de um detetive que investiga um determinado assunto. O bom detetive é aquele que considera o maior número de hipóteses e escolhe aquelas que julgar mais convincentes. Para fazer isso, ao contrário do que se pode pensar, é importante ter dúvidas. Todos têm dúvidas. Do mais importante cientista ao mais humilde trabalhador. O que faz um trabalho de investigação ser bom é a capacidade de organizar essas dúvidas e tentar solucionar o maior número delas".

Nesse segmento do texto há cinco ocorrências do vocábulo QUE, que se encontram sublinhadas. Sobre essas ocorrências, é correto afirmar que:

- a) pertencem a duas classes gramaticais diferentes;
- b) relacionam-se a vocábulos anteriores de valor substantivo;
- c) exemplificam casos de anáfora e de catáfora;
- d) substituem palavras ou orações anteriores;
- e) introduzem segmentos de valor adjetivo ou adverbial.

Vocábulo "que"

Questão 10

FGV - Técnico Judiciário (TJ AL)/Judiciária/2018

Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)



“Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, *que* se ressentem ainda da falta de uma legislação específica *que* coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação”.

Sobre as ocorrências do vocábulo *que*, nesse segmento do texto, é **correto** afirmar que:

- a) são pronomes relativos com o mesmo antecedente;
- b) exemplificam classes gramaticais diferentes;
- c) mostram diferentes funções sintáticas;
- d) são da mesma classe gramatical e da mesma função sintática;
- e) iniciam o mesmo tipo de oração subordinada.

10 – LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS

Termos da oração

Questão 01

FGV - Analista do Ministério Público (MPE AL)/Administrador de Banco de Dados/2018

OPORTUNISMO À DIREITA E À ESQUERDA

Numa democracia, é livre a expressão, estão garantidos o direito de reunião e de greve, entre outros, obedecidas leis e regras, lastreadas na Constituição. Em um regime de liberdades, há sempre o risco de excessos, a serem devidamente contidos e seus responsáveis, punidos, conforme estabelecido na legislação.

É o que precisa acontecer no rescaldo da greve dos caminhoneiros, concluídas as investigações, por exemplo, da ajuda ilegal de patrões ao movimento, interessados em se beneficiar do barateamento do combustível.

Sempre há, também, o oportunismo político-ideológico para se aproveitar da crise. Inclusive, neste ano de eleição, com o objetivo de obter apoio a candidatos. Não faltam, também, os arautos do quanto pior, melhor, para desgastar governantes e reforçar seus projetos de poder, por mais delirantes que sejam. Também aqui vale o que está delimitado pelo estado democrático de direito, defendido pelos diversos instrumentos institucionais de que conta o Estado – Polícia, Justiça, Ministério Público, Forças Armadas etc.

A greve atravessou vários sinais ao estrangular as vias de suprimento que mantêm o sistema produtivo funcionando, do qual depende a sobrevivência física da população. Isso não pode ser esquecido e serve de alerta para que as autoridades desenvolvam planos de contingência.

O Globo, 31/05/2018.



Assinale a opção em que o termo sublinhado funciona como sujeito.

- a) "Em um regime de liberdades, há sempre o risco de excessos".
- b) "Sempre há, também, o oportunismo político-ideológico para se aproveitar da crise".
- c) "Não faltam, também, os arautos do quanto pior, melhor, ...".
- d) "A greve atravessou vários sinais ao estrangular as vias de suprimento que mantêm o sistema produtivo funcionando".
- e) "Numa democracia, é livre a expressão"

Comentário:

Analisando as alternativas, temos:

Na letra A, o termo sublinhado é objeto direto do verbo "há", já que este, com sentido de existir, é impessoal, ou seja, não possui sujeito.

Em B e em D, as expressões em destaque são também objetos diretos dos verbos "há" e "mantêm", respectivamente. Em E, "livre" é o predicativo do sujeito "a expressão".

Já na letra C: "Não faltam, também, os arautos do quanto pior, melhor, ...", se colocarmos a frase na sua ordem original (sujeito, verbo e predicado), encontramos: Os arautos do quanto pior, melhor também não faltam. Assim, a expressão sublinhada pode ser reconhecida, portanto, como sujeito.

Gabarito: C

Termos da oração

Questão 02

FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Redação e Revisão/2018

"A música talvez seja o único exemplo do que poderia ter sido – se não tivessem existido a invenção da linguagem, a formação das palavras, a análise das ideias – a comunicação das almas".

Sobre os termos sintáticos sublinhados, assinale a afirmativa correta.

- a) Todos exercem a função de complemento nominal.
- b) Todos exercem a função de adjunto adnominal.
- c) O primeiro e o último termo exercem funções sintáticas distintas.
- d) O segundo termo exerce função sintática distinta dos demais.
- e) Os dois últimos termos exercem a mesma função sintática.

Comentário:

Analisando cada termo sublinhado, encontramos:

- "invenção da linguagem" – sujeito de "tivessem existido".
- "das palavras" – adjunto adnominal de "formação".
- "das ideias" – complemento nominal de "análise".



- “das almas” – adjunto adnominal de “comunicação”.

Agora analisando as alternativas, temos que a letra A e a letra B são incorretas, uma vez que, como vimos, nem todos os elementos sublinhados exercem a mesma função sintática.

A letra C está CORRETA, pois podemos observar que o primeiro termo (invenção da linguagem) e o último (das almas) são elementos de função completamente diferente um do outro.

A opção D também está incorreta porque não só o segundo elemento tem função diferente dos demais.

Por último, E também está incorreta, visto que “das ideias” e “das almas” são complemento nominal e adjunto adnominal, respectivamente.

Gabarito: C

Termos da oração

Questão 03

FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Redação e Revisão/2018

Assinale a opção que apresenta a frase em que o termo sintático sublinhado tem função sintática diferente das demais.

- a) “Toda a sabedoria consiste em desconfiar dos nossos sentidos.”
- b) “O modo mais correto de esconder dos outros os limites do próprio saber é não ultrapassá-los jamais.”
- c) “Quem não tem necessidades próprias dificilmente se lembra das alheias.”
- d) “Pode-se prescindir de tudo. Desde que não se deva.”
- e) “Deus nunca perturba a alegria dos seus filhos.”

Comentário:

Analisando as alternativas:

Na letra A, “dos nossos sentidos” é complemento verbal indireto, assim como o são as outras expressões sublinhadas nas alternativas B, C e D.

Na opção E, porém, o elemento “dos seus filhos” é adjunto adnominal de “alegria”. Essa alternativa é, portanto, o gabarito dessa questão.

Gabarito: E

Termos da oração

Questão 04

FGV - Consultor Legislativo (ALERO)/Assessoramento em Orçamentos/2018

DESEJO DE CONHECER

“É natural no ser humano o desejo de conhecer.” Quando li pela primeira vez essa sentença inicial da Metafísica de Aristóteles, mais de quarenta anos atrás, ela me pareceu um grosso exagero. Afinal, por toda parte onde olhasse – na escola, em família, nas ruas, em clubes ou igrejas – eu me via cercado de pessoas



que não queriam conhecer coisíssima alguma, que estavam perfeitamente satisfeitas com suas ideias toscas sobre todos os assuntos, e que julgavam um acinte a mera sugestão de que, se soubessem um pouco mais a respeito, suas opiniões seriam melhores.

Precisei viajar um bocado pelo mundo para me dar conta de que Aristóteles se referia à natureza humana em geral, e não à cabeça dos brasileiros. De fato, o traço mais conspícuo da mente dos nossos compatriotas era o desprezo humano pelo conhecimento, acompanhado de um neurótico temor reverencial aos seus símbolos exteriores: diplomas, cargos, espaço na mídia. (fragmento adaptado)

Olavo de Carvalho, Diário do Comércio, 10/01/2011.

A frase de Aristóteles está em ordem sintática inversa. Assinale a opção que apresenta essa mesma frase na ordem direta.

- a) No ser humano, o desejo de conhecer é natural.
- b) O desejo de conhecer, no ser humano, é natural.
- c) É natural o desejo de conhecer no ser humano.
- d) O desejo de conhecer é natural no ser humano.
- e) O desejo de conhecer é, no ser humano, natural.

Comentário:

A ordem sintática dos termos na oração é sujeito, verbo e predicado.

No trecho original retirado do texto, as partes da oração são classificadas como:

"É" é verbo de ligação;

"natural" é predicativo do sujeito;

"no ser humano" é complemento nominal de "natural" e

"o desejo de conhecer" é o sujeito.

Se os colocarmos na ordem sintática, teremos:

- O desejo de conhecer é natural no ser humano.

Oração que encontramos na alternativa D.

Gabarito: D

Termos da oração

Questão 05

FGV - Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental (SEPOG RO)/2017

Temos uma notícia triste: o coração não é o órgão do amor! Ao contrário do que dizem, não é ali que moram os sentimentos. Puxa, para que serve ele, afinal? Calma, não jogue o coração para escanteio, ele é superimportante. "É um órgão vital. É dele a função de bombear sangue para todas as células de nosso corpo", explica Sérgio Jardim, cardiologista do Hospital do Coração.



O coração é um músculo oco, por onde passa o sangue, e tem dois sistemas de bombeamento independentes. Com essas “bombas” ele recebe o sangue das veias e lança para as artérias. Para isso contrai e relaxa, diminuindo e aumentando de tamanho. E o que tem a ver com o amor? “Ele realmente bate mais rápido quando uma pessoa está apaixonada. O corpo libera adrenalina, aumentando os batimentos cardíacos e a pressão arterial”.

(O Estado de São Paulo, 09/06/2012, caderno suplementar, p. 6)

“Ao contrário do que dizem, não é ali que moram os sentimentos.”

Nesse segmento do texto, há duas formas verbais na terceira pessoa do plural: *dizem* e *moram*.

Sobre essas formas, assinale a opção correta.

- a) As duas formas mostram sujeitos pospostos.
- b) Só a primeira forma tem sujeito indeterminado.
- c) Só a segunda forma tem sujeito.
- d) As duas formas mostram sujeitos indeterminados.
- e) As duas orações não têm sujeito.

Comentário:

Para as duas formas verbais em relação ao sujeito, as informações são:

- para o verbo “dizem” não há sujeito definido na oração;

Tal verbo está flexionado na terceira pessoa do plural, mas não está concordando com nenhum elemento da oração. Temos, portanto, um caso de sujeito indeterminado, que também pode ser identificado quando se tem o verbo na terceira pessoa do singular seguido da partícula “se”, como em ‘pode-se’, por exemplo.

- já o verbo “moram” está flexionado na terceira pessoa do plural para concordar com “sentimentos”, que é o seu sujeito e está posposto.

Cientes disso, podemos afirmar que a alternativa A está incorreta porque apenas um dos verbos possui sujeito posposto.

Quanto à alternativa B, temos uma afirmação CORRETA, pois, como vimos, o primeiro verbo tem sujeito indeterminado.

Em C, temos uma afirmação que gera dúvida, pois é afirmado que somente a segunda forma tem sujeito, o que não é verdade, pois a classificação para o verbo quanto ao sujeito é sujeito indeterminado, não se tratando, portanto, de oração sem sujeito.

Na opção D, também há afirmação incorreta, pois somente o primeiro verbo tem sujeito indeterminado.

Quanto à alternativa E, temos também afirmação incorreta porque as duas orações apresentam sujeito.

Gabarito: B

Termos da oração

Questão 06



FGV - Assistente Técnico-Administrativo (MPE BA)/2017

Observe a charge abaixo.



Na charge, na frase do representante do restaurante, o primeiro termo devia estar separado por vírgula por ser:

- a) um termo deslocado;
- b) um aposto;
- c) um vocativo;
- d) uma oração antecipada;
- e) um adjunto adverbial.

Comentário:

Na oração "Senhores. Está havendo um engano.". O primeiro elemento é um chamamento, é uma forma de o locutor chamar a atenção dos interlocutores para si, trata-se de um vocativo, que deve ser isolado na oração por vírgulas.

Gabarito: C

Partícula "se"

Questão 07

FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Redação e Revisão/2018

Assinale a frase em que o se pode ter não só o valor de reciprocidade mas também o de reflexividade.

- a) "Nas grandes coisas, os homens se mostram como lhes convém se mostrar; nas pequenas mostram-se como são".
- b) "Pelas roupas rasgadas mostram-se os vícios menores; as vestes de cerimônia e as peles escondem todos eles".
- c) "É preciso sempre desculpar-se por ter agido bem – nada fere mais do que isso".
- d) "Os maiores males sempre se infiltraram na vida dos homens sob a ilusória aparência do bem".
- e) "Ao lermos os grandes filósofos, temos a impressão de que todos se conheciam muito bem".

Comentário:

A ideia de reflexividade se tem quando o sujeito pratica determinada ação e a sofre também. Já a ideia de reciprocidade ocorre quando o sujeito pratica a ação e a recebe de volta, ou seja, o que acontece de um lado ocorre de outro de igual modo.

Cientes disso, analisando as opções, temos:

A – incorreta – em "os homens se mostram como lhes convém se mostrar", a partícula representa ideia apenas de reflexividade: o homem mostra a si mesmo e não recebe a ação de volta de outro.

B – incorreta – em "mostram-se os vícios menores", o "se" é uma partícula apassivadora: os vícios menores são mostrados.

C – incorreta – na expressão "desculpar-se", a partícula "se" é parte integrante do verbo.

D – incorreta – em "se infiltraram", também o "se" é parte integrante do verbo.

E – CORRETA – o contexto em que foi empregada a partícula "se" permite a interpretação de que ela pode indicar reciprocidade, porque todos os grandes filósofos se conheciam entre si, e de reflexividade pois podemos entender também que cada um dos grandes filósofos conhecia a si mesmo.

Gabarito: E

Vocabulo "como"

Questão 08

FGV - Analista Judiciário (TRT 12ª Região)/Administrativa/"Sem Especialidade"/2017

A revista *Scientific American Brasil* publicou, em seu n. 18, o seguinte texto:

Analgésico espinhoso. *Embora a medicina tenha avançado o suficiente para tratar de dores de cabeça comuns, lesões musculares e procedimentos desagradáveis como obturação dentária, a dor inflamatória, da osteoartrite, de câncer ósseo e de lesões nas costas, provou ser um alvo muito mais elusivo. Os medicamentos atuais, entre eles a morfina e outros opiáceos, afetam todo o organismo e provocam efeitos colaterais perigosos. Remédios mais localizados, como injeções de esteroides, perdem efeito com o tempo. Recentemente, pesquisadores começaram a trabalhar com uma toxina encontrada em uma planta marroquina parecida com*



um cacto, que talvez possa proporcionar alívio permanente de dores locais com uma única injeção. (Arlene Weintraub)

Remédios mais localizados, como injeções de esteroides, perdem efeito com o tempo.

O valor semântico do termo sublinhado se repete no seguinte pensamento:

- a) O objeto em si não conta; importa a maneira como é apresentado. (Raoul Dufy)
- b) Eu sou firme; você, obstinado; ele, teimoso como uma mula. (Bertrand Russell)
- c) Para o biólogo, o homem é um animal como os demais. (Jean Rostand)
- d) As ciências modernas, como a informática, muito dificultam o dia a dia. (M. Fernandes)
- e) Pense como um homem de ação e aja como um pensador. (Henri-Louis Bergson)

Comentário:

A depender do contexto, o vocábulo "como" pode assumir diferentes funções na oração.

No seguimento "como injeções de esteroides", o vocábulo "como" introduz um exemplo de "remédios mais localizados".

Dentre as alternativas, o termo tem o mesmo valor em "As ciências modernas, como a informática, muito dificultam o dia a dia", em que "como a informática" é exemplo de "ciências modernas".

Nas demais alternativas:

- A – o vocábulo introduz um adjunto adverbial de modo.
- B – o vocábulo introduz um adjunto adverbial de comparação.
- C – nessa frase o "como" também dá ideia de comparação.
- E – o "como" introduz um adjunto adverbial de modo.

Gabarito: D

Vocábulo "como"

Questão 09

FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Taquigrafia/2018

A produção do conhecimento,
Flávio de Campos

Estudar é semelhante ao trabalho de um detetive que investiga um determinado assunto. O bom detetive é aquele que considera o maior número de hipóteses e escolhe aquelas que julgar mais convincentes. Para fazer isso, ao contrário do que se pode pensar, é importante ter dúvidas. Todos têm dúvidas. Do mais importante cientista ao mais humilde trabalhador.

O que faz um trabalho de investigação ser bom é a capacidade de organizar essas dúvidas e tentar solucionar o maior número delas. Em qualquer área profissional, há sempre questões em aberto, onde as reflexões e



as investigações ainda não obtiveram respostas conclusivas. A pesquisa dá respostas sempre provisórias. Sempre é possível ampliar e reformular essas respostas obtidas anteriormente.

"Estudar é semelhante ao trabalho de um detetive que investiga um determinado assunto. O bom detetive é aquele que considera o maior número de hipóteses e escolhe aquelas que julgar mais convincentes. Para fazer isso, ao contrário do que se pode pensar, é importante ter dúvidas. Todos têm dúvidas. Do mais importante cientista ao mais humilde trabalhador. O que faz um trabalho de investigação ser bom é a capacidade de organizar essas dúvidas e tentar solucionar o maior número delas".

Nesse segmento do texto há cinco ocorrências do vocábulo QUE, que se encontram sublinhadas. Sobre essas ocorrências, é correto afirmar que:

- a) pertencem a duas classes gramaticais diferentes;
- b) relacionam-se a vocábulos anteriores de valor substantivo;
- c) exemplificam casos de anáfora e de catáfora;
- d) substituem palavras ou orações anteriores;
- e) introduzem segmentos de valor adjetivo ou adverbial.

Comentário:

Analisando as ocorrências do vocábulo "que", temos:

- em "um detetive que investiga", o termo é um pronome relativo, pois está retomando o termo anterior, que é um substantivo, e está funcionando como sujeito do verbo "investiga"; por estar retomando um substantivo, tal pronome tem valor adjetivo

- em "aquele que considera", o termo também está retomando elemento anterior, e é sujeito de "considera", tem-se nesse caso um pronome com valor anafórico

Uma vez que "aquele" está retomando o substantivo "detetive" e que o "que", por sua vez, está retomando "aquele", podemos afirmar que o pronome "que" tem valor de adjetivo.

- em "escolhe aquelas que julgar mais convincentes", o vocábulo está retomando "aquelas" e compõe o objeto direto do verbo "escolhe"; trata-se também de um pronome com valor anafórico

Uma vez que "aquelas" está retomando o substantivo "hipóteses" e que o "que", por sua vez, está retomando "aquelas", podemos afirmar que o pronome "que" tem valor de adjetivo.

- em "ao contrário do que se pode pensar", o pronome está precedido e retomando a preposição "do", a qual é formada pela contração da preposição 'de' com o pronome demonstrativo 'o'

No contexto, o vocábulo "que" está se referindo à 'coisa' em que se pode pensar, sendo assim ele está também retomando um substantivo, tendo, portanto, valor adjetivo.

- em "O que faz um trabalho de investigação", tem-se situação parecida com a da ocorrência anterior, em que o vocábulo "que" retoma o pronome demonstrativo "O", que, por sua vez, se refere no contexto à 'coisa' que faz o trabalho de *investigação* ser bom. O vocábulo, portanto, tem valor adjetivo.

Agora, analisando as alternativas, temos que:

A – incorreta – em todas as ocorrências os vocábulos são pronomes relativos por estarem retomando elementos anteriores.



B – CORRETA – essa afirmativa é verdadeira porque em todas as ocorrências, o “que” retoma termos com valor de substantivo.

C – incorreta – os pronomes estão exemplificando casos de anáfora (retomando termos anteriores), mas não de catáfora (que fariam referência a termos que ainda seriam citados no contexto).

D – incorreta – os pronomes não substituem, eles retomam termos anteriores.

E – incorreta – o vocábulo introduz, em todas as ocorrências, elementos de valor adjetivo, mas não adverbial.

Gabarito: B

Vocábulo “que”

Questão 10

FGV - Técnico Judiciário (TJ AL)/Judiciária/2018

Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)

“Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação”.

Sobre as ocorrências do vocábulo *que*, nesse segmento do texto, é correto afirmar que:

a) são pronomes relativos com o mesmo antecedente;



- b) exemplificam classes gramaticais diferentes;
- c) mostram diferentes funções sintáticas;
- d) são da mesma classe gramatical e da mesma função sintática;
- e) iniciam o mesmo tipo de oração subordinada.

Comentário:

O vocábulo ocorre nos seguintes trechos: "os usos da internet, que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica" e "legislação específica que coíba não somente os usos".

A – incorreta – em ambos os casos o pronome é relativo, uma vez que retoma termos anteriores, mas os termos são diferentes: o primeiro é "internet" e o segundo é "legislação específica".

B – incorreta – ambos são classificados com pronomes relativos.

C – incorreta – ambos assumem função sintática de sujeito: o primeiro é sujeito de "se ressentem" e o segundo de "coíba".

D – CORRETA – ambos, como já vimos, são pronomes relativos e exercem função de sujeitos.

E – incorreta – ambos introduzem orações subordinadas adjetivas, mas a primeira é adjetiva explicativa e a segunda é adjetiva restritiva.

Gabarito: D

11 - REVISÃO ESTRATÉGICA

11.1 PERGUNTAS

1. Diferencie frase, oração e período.
2. Com base na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), como são classificados os termos da oração?
3. Saber a classificação dos termos da oração ajuda a visualizar melhor os componentes que a formam. Especifique quais elementos da oração são essenciais, quais são integrantes e quais são acessórios.
4. O sujeito pode ser classificado como determinado e indeterminado. Quais são as subclassificações de um sujeito determinado?
5. De quais maneiras pode-se indeterminar o sujeito em uma oração?
6. Qual é a diferença entre complemento nominal e complemento verbal?
7. Qual é a diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal?
8. A partícula "se" e os vocábulos "que" e "como" podem funcionar de várias formas nos variados contextos em que estiverem inseridos. Quais podem ser as classificações atribuídas à partícula "se"?
9. Quais podem ser as classificações para o vocábulo "que"?
10. Quais podem ser as classificações para o vocábulo "como"?



11.2 PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Diferencie frase, oração e período.

Frase é todo enunciado capaz de estabelecer comunicação, contendo verbo ou não.

Oração é uma estrutura sintática que é formada em torno de um verbo ou locução verbal. Em suma, é toda frase que possui verbo.

Período é uma estrutura com uma ou mais de uma oração, podendo ser simples (uma oração) ou composto (mais de uma oração).

2. Com base na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), como são classificados os termos da oração?

São classificados em essenciais, integrantes e acessórios.

3. Saber a classificação dos termos da oração ajuda a visualizar melhor os componentes que a formam. Especifique quais elementos da oração são essenciais, quais são integrantes e quais são acessórios.

Os termos essenciais são sujeito e predicado; os integrantes são complemento verbal (objeto direto e objeto indireto), complemento nominal e agente da passiva; já os termos acessórios são adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto.

4. O sujeito pode ser classificado como determinado e indeterminado. Quais são as subclassificações de um sujeito determinado?

Simples, composto, expresso (explícito), oculto (ou elíptico), agente, paciente e agente e paciente ao mesmo tempo.

5. De quais maneiras pode-se indeterminar o sujeito em uma oração?

Flexionando-se o verbo na 3ª pessoa do plural, sem referência ao agente; flexionando-se o verbo na 3ª pessoa do singular, seguido da partícula "se", chamada de índice de indeterminação do sujeito; deixando-se o verbo no infinitivo impessoal.

6. Qual é a diferença entre complemento nominal e complemento verbal?

O complemento nominal complementa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e o complemento verbal complementa o sentido de um verbo (objeto direto ou indireto).

7. Qual é a diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal?



O adjunto adnominal é um termo que acompanha um nome, mas acontece de maneira facultativa por isso recebe classificação de termo acessório. Ele é o agente da ação expressa pelo nome. Já o complemento nominal acompanha um nome de maneira obrigatória para completar o seu sentido e por esse motivo é classificado como termo integrante. Ele é o alvo da ação expressa pelo nome.

8. A partícula "se" e os vocábulos "que" e "como" podem funcionar de várias formas nos variados contextos em que estiverem inseridos. Quais podem ser as classificações atribuídas à partícula "se"?

Pronome reflexivo; pronome apassivador ou partícula apassivadora; índice de indeterminação do sujeito; parte integrante do verbo; partícula expletiva ou de realce; conjunção integrante ou condicional.

9. Quais podem ser as classificações para o vocábulo "que"?

Substantivo; pronome indefinido; pronome interrogativo; pronome relativo; advérbio; preposição; conjunção coordenada; conjunção subordinada; partícula expletiva ou de realce e interjeição.

10. Quais podem ser as classificações para o vocábulo "como"?

Pronome relativo; advérbio; conjunção causal; conjunção comparativa; conjunção conformativa; interjeição e verbo.

Servidores, chegamos ao final de mais uma aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos percentuais estatísticos de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!

Prof. Carlos Roberto



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.